

## Safr

Clima  
favorável

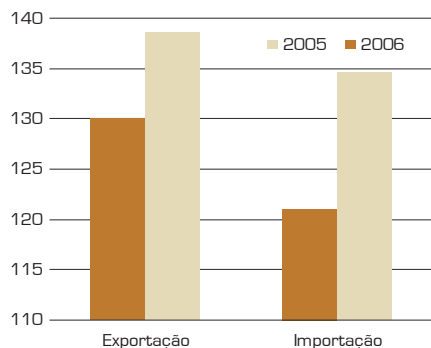
A PRODUÇÃO brasileira de grãos na safra 2006/07 será de 126,5 milhões de toneladas. O resultado é recorde e apresenta um crescimento de 3,3 milhões de t (2,7%) sobre a safra de 2002/03, tida até então como a maior. Quando comparada à safra anterior (120,8 milhões de t), o aumento é de 5,7 milhões de t (4,7%). Os números fazem parte do quinto levantamento realizado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab).

Vários motivos contribuíram para esta produção recorde. As boas condições climáticas favorecem, principalmente,

as culturas de soja, milho e algodão. Por sua vez, a evolução da renegociação das dívidas e uma comercialização com preços rentáveis aos produtores, também é positiva.

A área cultivada, de 45,5 milhões de hectares, será menor que a do ciclo passado, que chegou a 47,3 milhões de ha, redução de 3,8%. A diminuição do plantio ocorre principalmente na soja (1.648,8 mil de ha), milho 1ª safra (177,7 mil de ha) e trigo (603,8 mil de ha). Por outro lado, a área do milho 2ª safra cresceu 11,8%, saindo de 3,3 milhões de ha para 3,7 milhões de ha. ■

## Brasil: produção de cereais e oleaginosas (mil toneladas)



Fonte: Conab

## Brasil: produção de cereais e oleaginosas (mil toneladas)

Produto	2005/06	2006/07*	2006/07**
Algodão (caroço)	1.686	2.115	2.176
Arroz	11.570	11.110	11.315
Milho	42.515	44.681	47.924
Soja	55.414	54.824	56.116
Trigo	4.873	2.324	2.176
Outros	3.237	2.894	2.892

\* janeiro/06 \*\* fevereiro/06  
Fonte: Conab



## Fertilizantes

Comercialização  
surpreende

UMA SURPREENDENTE demanda no quarto trimestre impulsionada pela valorização da soja, provocou incremento no volume de entregas das empresas às suas revendas no acumulado de 2006. Mas isso não foi suficiente para evitar uma redução de R\$ 1 bilhão no faturamento consolidado, em relação a 2005. O mercado esteve muito ruim, com desempenho muito aquém do dos últimos anos e as projeções chegaram a apontar uma produção similar a de 2002.

De acordo com estatísticas da Associação Nacional para Difusão de Adubos (Anda), entre outubro e dezembro, as entregas somaram 7,760 milhões de toneladas, 13,5% mais que em igual período de 2005. Foi um recorde histórico para o período. Isso resultou em entregas de 20,747 milhões de toneladas em 2006, uma elevação de 2,7% sobre o ano anterior. Diante desse cenário, a fatia do último trimestre nas vendas de 2006 atingiu 37,4%; em 2005 a participação ficou em 33,8%.

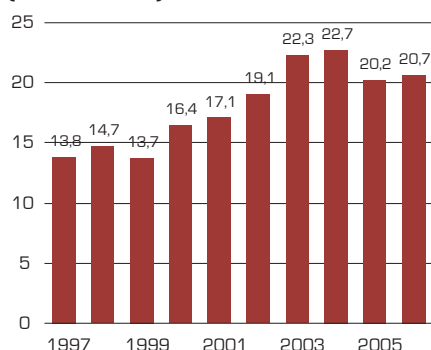
O ano de 2006 será lembrado como uma fase de muita negociação. Descontos e rolagens de dívidas envolveram a indústria, distribuidores e produtores. Foram três trimestres de crise de renda concentrada na sojicultura. Uma vez superada essa fase desgastante para rolar parte das dívidas e em virtude da melhor perspectiva no mercado de grãos, as empresas aguardavam uma retomada das vendas no quarto trimestre. Mas o movimento superou as expectativas e foi feito um esforço enorme de logística para entregar a mercadoria no campo. Os estoques de passagem caíram para o menor patamar de pelo menos três anos.

Do ponto de vista da produção e de venda, as previsões são positivas para 2007.

## Tratores e colheitadeiras

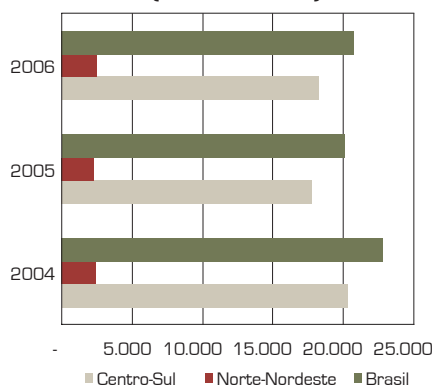
## Retomada das vendas

Brasil: entrega de fertilizantes (milhões de t)



Fonte: Andia

Brasil e regiões: vendas de fertilizantes (mil toneladas)



Fonte: Andia

Mas, uma nuvem densa escurece a visão dos próximos anos, em torno da concentração empresarial na área de nutrientes fosfatados. Depois das módicas inversões realizadas em 2006, podem ficar comprometidos os aportes de US\$ 2,38 bilhões nos próximos seis anos, para aumentar em 30% a oferta nacional de fosfatados e nitrogenados para a fabricação de fertilizantes. ■

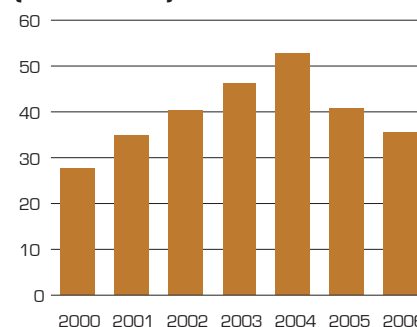
PARA ESTE ano, a comercialização de tratores e colheitadeiras deverá ganhar uma nova injeção de ânimo, depois da derrubada geral registrada em 2006. A situação não foi mais crítica em 2005 devido à firmeza do mercado de culturas perenes como cana, citrus e café. Tanto assim que a maior queda de venda aconteceu com as colheitadeiras, voltada basicamente para o setor de grãos. Os resultados de janeiro já dão sinais de um processo de recuperação.

As análises estão focadas no ritmo a ser empreendido pelas indústrias. O exercício de 2004 destaca-se como o pico verificado nos negócios. Trabalhar com um cenário baseado nessa referência parece ser ainda um tanto otimista. A agricultura padece de um endividamento elevado com a indústria de insumos, que demandará algum tempo para ser solucionado ou pelos menos minimizado.

Na comercialização da safra 2006/07 de cereais e oleaginosas, a expectativa é de resultado positivo e acima do da temporada anterior. Com isso, uma expansão na área cultivada com essas lavouras na safra 2007/08 fica dentro das cogitações. Isso tem um impacto positivo no segmento de máquinas. Montadoras e distribuidores traçam planos de crescimento para os meses futuros.

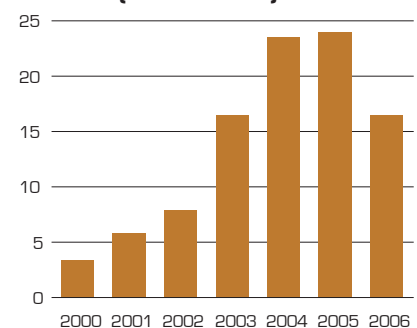
A queda das exportações de máquinas agrícolas aconteceu em 2005 e 2006 com as colheitadeiras e em 2006 com os tratores. As indústrias ficam preocupadas com a rentabilidade e manutenção dos investimentos, pois esperavam manter e ampliar nível de produção. A melhoria das cotações internacionais das *commodities* agrícolas podem ajudar a reverter essa situação, embora o real valorizado em relação ao dólar represente uma grande descompensação. ■

Brasil: produção de tratores (mil unidades)



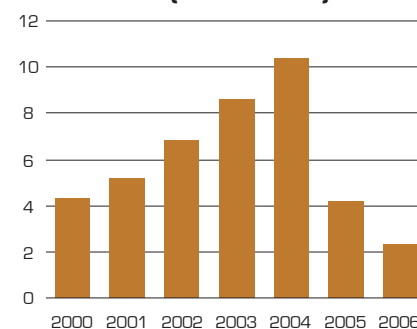
Fonte: Anfavea

Brasil: exportação de tratores (mil unidades)



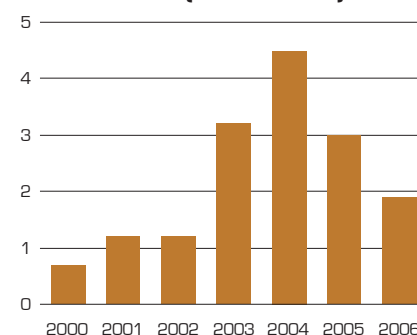
Fonte: Anfavea

Brasil: produção de colheitadeira (mil unidades)



Fonte: Anfavea

Brasil: exportação de colheitadeiras (mil unidades)



Fonte: Anfavea